ESTADO DE MINAS

Publicado em 12/05/2024 - 05:55

**Nível do Guaíba volta a subir**

# COM MAIS CHUVAS, NÍVEL DO GUAÍBA VOLTA A SUBIR

Autoridades gaúchas temem novo repique de elevação, devido às previsões meteorológicas para hoje e amanhã. Número de mortos na tragédia aumenta

MATHEUS TEIXEIRA E PEDRO LADEIRA

Em queda desde quinta-feira, o nível da água do lago Guaíba, no Rio Grande do Sul, voltou a subir na manhã de ontem. De acordo com a medição, feita no cais Mauá, o nível do lago subiu 10 centímetros entre as 8h e 9h, indo de 4,6 metros para 4,7 metros. As autoridades gaúchas temem um novo repique de elevação, já que há previsão de novas chuvas fortes atingirem o estado até o fim deste domingo.

Números da tragédia, atualizados ontem, mostram que as fortes chuvas deixaram 136 mortos, mas o número pode crescer nos próximos dias, uma vez que há 125 desaparecidos, segundo a Defesa Civil gaúcha. Os mortos estão em 44 cidades, conforme a Defesa Civil, e há 756 feridos. Diante das enchentes que deixaram mais de cem mortos no Rio Grande do Sul nos últimos dias, gaúchos têm buscado refúgio com parentes ou amigos em outros estados, como Santa Catarina.

A informação do nível do Guaíba foi divulgada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura e pela Agência Nacional de Águas (ANA). O número é considerado alto, uma vez que quando o lago atinge 2,5 metros é emitido um alerta e quando chega a 3 metros é registrada inundação.

Na noite de sexta, as chuvas voltaram a atingir o Rio Grande do Sul, deixando as autoridades e a população em alerta máximo pela possibilidade de novas enchentes atingirem as cidades já castigadas pela inundação da semana passada. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Porto Alegre está em uma área que pode registrar entre 150mm e 200mm de acumulado de chuva até amanhã, com rajadas de vento de até 100km/h. A capital vive a pior enchente de sua história. O lago Guaíba, que cerca a cidade, chegou nos últimos dias ao maior nível já registrado (5,30m).

Balanço divulgado pela Defesa Civil estadual, ontem pela manhã, informou que há 71 mil pessoas em abrigos montados para socorrer as vítimas que não têm para onde ir – mais de 3 mil abrigados a mais do que no dia anterior. Dos 497 municípios gaúchos, 445 acabaram afetados pela tragédia. Também são ao menos 303 mil pontos sem energia e 208 mil imóveis continuam sem água no estado.

As aulas foram suspensas nas 2.338 escolas da rede estadual e mais de 338 mil alunos acabaram impactados. Até ontem, 1.028 escolas tinham sido afetadas e outras 528 danificadas, sendo que há 84 delas servindo de abrigo.

### IMPACTO PROLONGADO

Um comunicado do gabinete de crise da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul permite que hospitais e demais estabelecimentos de saúde do estado suspendam consultas, exames e cirurgias eletivas até 30 de maio. O efeito do comunicado é retroativo e abrange o período desde o decreto estadual de calamidade pública, publicado no Diário Oficial do estado em 1º de maio.

De acordo com a Secretaria de Saúde gaúcha, 140 serviços de saúde, entre hospitais e outras unidades, foram afetados pelas inundações, o que vai demandar um grande projeto de reconstrução e reaparelhamento dos equipamentos perdidos. Há ao menos 400 mil pontos sem energia e 500 mil sem água no estado.

### CEMITÉRIOS DESTRUÍDOS

A devastação provocada pelas chuvas no Rio Grande do Sul destruiu casas, comércios, prédios públicos e também cemitérios. As prefeituras trabalham na limpeza e recuperação das cidades e convivem com o desafio de planejar a construção de um espaço para transferir restos mortais de parentes dos cidadãos da região para um novo local.

Em Arroio do Meio, município localizado a 160km de Porto Alegre, um velório aconteceu quando a cidade começou a alagar. Para não pôr as próprias vidas em risco e por temer ficarem ilhadas no cemitério, as pessoas deixaram o local e o corpo ficou.

O prefeito de Bento Gonçalves, Diego Siqueira, diz que houve cemitérios que ficaram "comprometidos e outro condenados". Porém, afirma que nem sequer conseguiu acessar os locais ainda devido aos estragos nas estradas que a chuva causou. "Está inacessível. Estamos trabalhando para abrir as ruas", relatou.

Em Muçum, uma semana após o pico da enchente e com as ruas sem água, as pessoas que visitam o cemitério municipal veem lápides de seus parentes destroçadas e escombros que tornam o local quase irreconhecível, segundo os moradores do município que fica a 115km da capital.

A cidade viveu a terceira grande enchente nos últimos oito meses. Nas duas anteriores, o cemitério ficou alagado e o serviço de limpeza foi suficiente para recuperá-lo. Desta vez, no entanto, o local foi destruído e levou, inclusive, todos documentos da administração do espaço. A zeladora do cemitério, Ivete Pegoraro, diz que o espaço existe há mais de 100 anos e que sem as documentações fica difícil mensurar quantos corpos estavam enterrados ali. "Impossível calcular". (FOLHAPRESS) ■

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

EM BRASÍLIA, CENTENAS DE TONELADAS DE DONATIVOS PARA OS GAÚCHOS FORAM EMBARCADAS ONTEM

MAURICIO TONETTO/SECOM

PRECIPITAÇÕES EM PORTO ALEGRE E EM REGIÕES PRÓXIMAS FIZERAM O VOLUME DO LAGO AUMENTAR

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Nacional **Pagina:** 10

Copyright © Clipclap 2025.